

A ECONOMIA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A palavra economia TEM várias conotações. Ela pode ser empregada no sentido de avaliar a aplicação e o rendimento de reservas financeiras. Expressa ainda a ideia de racionalização das ações, de aproveitamento pleno dos recursos humanos e materiais. Entende também a aplicação de métodos diagnósticos que demonstrem os fatores intervenientes no resultado de uma determinada atividade.

Como expressão do conhecimento, a produção científica é uma atividade humana sujeita a reflexões apoiadas nos fundamentos da economia. O fazer-ciência tem sua origem na atividade individual da observação da natureza, a qual satisfazia a aspiração de compreender os fenômenos naturais e era predominantemente não sistematizada. Progressivamente há o registro destas observações e forma-se a memória da ciência, introduzindo-se os rudimentos do método. Pode-se dizer que na escala econômica equivaleria à atividade solitária, do artesanato. De modo geral, o rendimento do pensamento era inexpressivo quanto ao seu volume e impacto nas demais atividades humanas.

O fruto do trabalho intelectual gera no pensador a necessidade do compartilhamento, de contar para o outro o que descobriu e discutir suas certezas, mas principalmente suas dúvidas. Se houver com quem trocar idéias os encontros se repetem, muitos vão trabalhar juntos. É a gênese dos grupos de pesquisa, de pessoas reunidas pelo mesmo interesse, o da construção dos laboratórios. É também a gênese dos encontros científicos, seminários, congressos. Ao longo dos séculos, o processo de construção da ciência vai se modificando e há uma ampliação do saber. Dessa forma, a economia da produção científica já não se situa no ato humano solitário, torna-se coletiva. Acompanha os princípios da Revolução Industrial e, ao mesmo tempo em que aumenta a produção, fragmenta o trabalho, ou seja, seu objeto de estudo. O fruto do trabalho do cientista, o pensamento, é socializado para um grupo restrito de pessoas, de modo que nem todos têm acesso ao bem produzido. Assim, o modelo econômico vigente é reproduzido na ciência.

Com o advento da rede mundial de informação, a sociedade é submetida a um novo movimento evolucionário. De repente, tudo está disponível para todos. Superam-se até as distâncias físicas. Nessa realidade, o processo de trabalho se reorganiza e as pessoas passam a produzir em rede. Grupos de diferentes regiões do país ou do globo desenvolvem experimentos em tempo real e compartilham seus resultados. Achados parciais e definitivos são divulgados em tempo não cogitado anteriormente. É tão grande a quantidade de informações que se corre o risco de submergir nesse oceano. A economia de escala é voraz: o que hoje é descoberta, amanhã é passado.

A evolução do trabalho do pesquisador da fase individual e amadora para a de grupos de pesquisa e, mais recentemente, em rede, evidencia uma nova economia da produção científica. Impossível no mundo contemporâneo permanecer isolado tanto quanto dar conta de tudo que ocorre em volta. Manter o foco em um objeto de estudo e não perder a visão do conjunto é uma das estratégias exigidas ao pesquisador de hoje. Integrar pessoas com diferentes níveis de formação, incluindo graduandos e pós-graduandos nos grupos de pesquisa, e ainda olhar no horizonte para abarcar o que os parceiros estão realizando e compartilhar em tempo real estas experiências é o desafio imediato.

Hoje a apresentação da produção científica ocupa canais informais do trabalho de grupo e da rede. Os eventos científicos oferecem a oportunidade do contato presencial, tão importante para se saber quem é esse outro que está pensando. Não obstante, a via formal e tradicional de divulgação são os periódicos científicos, em virtude da sua confiabilidade pela submissão anônima à avaliação prévia dos pares, o que contribui para garantir a qualidade da informação.

Neste cenário da nova economia da produção do conhecimento encontram-se os periódicos científicos. Da era do papel para a exposição *on line*, a agilidade exigida para o processo de submissão, análise, aprovação e divulgação do conhecimento é crucial para a atualidade do material disponibilizado. Este ciclo desperta o interesse ou desinteresse de seus leitores e também de seus colaboradores. Artigos ultrapassados pela demora na sua conclusão, submissão e publicação desinteressam os leitores. A abrangência da exposição do periódico no formato *on line*, as bases de dados nas quais este está indexado, a disponibilidade de resumo ou de texto completo e o fornecimento de índices bibliométricos quanto a consultas e citações são condições significativas para a decisão do pesquisador sobre onde publicar seus resultados e onde buscar informação de qualidade.

Afirma-se que o trabalho de pesquisa se conclui quando seus resultados são publicados; trata-se também do compromisso ético do pesquisador para com a sociedade. Se nas eras iniciais da ciência se podia aceitar a conversa entre pensadores, hoje os resultados devem estar disponíveis para todos. É o ciclo da economia da produção científica em que esta deixa de ser individual para ser plenamente coletiva e torna-se de responsabilidade do pesquisador e dos editores dos periódicos científicos, que devem estar atentos às transformações globais.

Profa. Dra. Lorita Marlena Freitag Pagliuca¹

Enfermeira, Doutora, Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Pesquisadora do CNPq,
Membro do Comitê Assessor da Área de Enfermagem no CNPq. E-mail: pagliuca@ufc.br

¹ Profa. Dra. Lorita Marlena Freitag Pagliuca proferiu aula inaugural no Programa de Pós Graduação Mestrado em Enfermagem da UEM no ano de 2009.